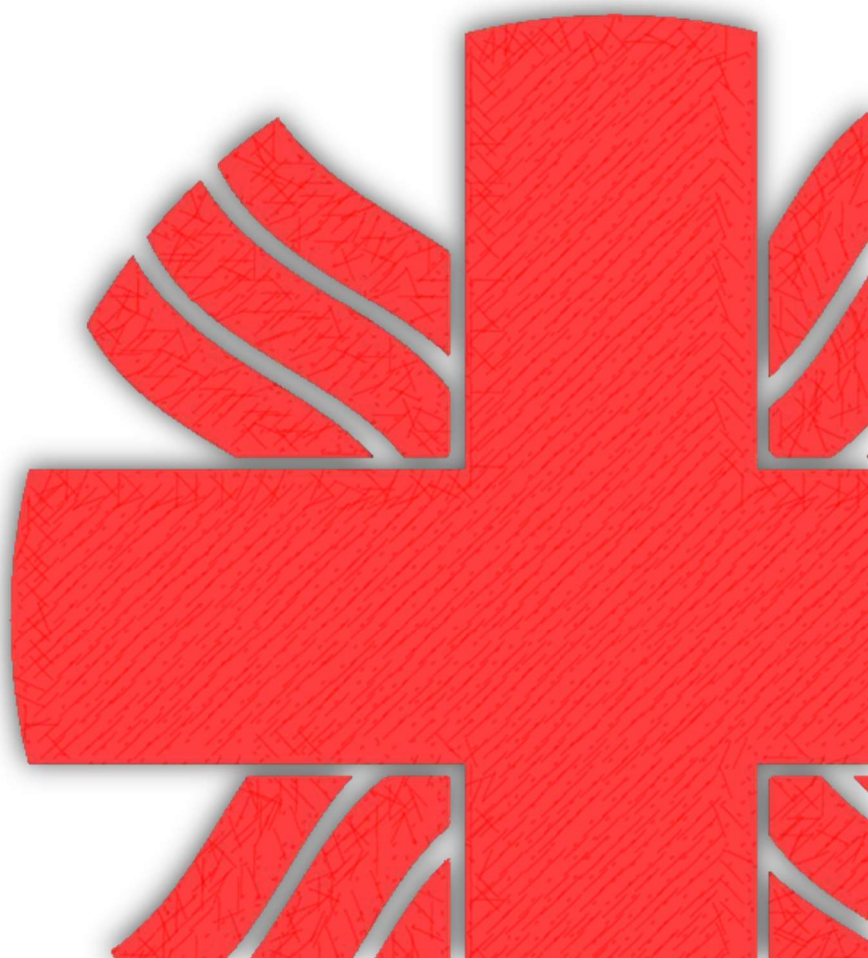




RELATÓRIO E CONTAS

2022



Índice

INTRODUÇÃO	3
1 – IDENTIDADE	4
1.1 – A NOSSA MISSÃO	5
1.2 – A NOSSA VISÃO	5
1.3 – OS NOSSOS VALORES	6
2 – CORPOS SOCIAIS	7
2.1 – DIREÇÃO:	7
2.1 – CONSELHO FISCAL:	7
3 – RESPONSABILIDADES ESTATUTÁRIAS	8
4 – DEPARTAMENTO DE ANIMAÇÃO PASTORAL	9
4.1 – UNIDADE DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	9
4.1.1 – Alargamento da Rede Cáritas	9
4.1.2 – Operação “10 Milhões de Estrelas - um Gesto pela Paz”	10
4.1.3 – Parcerias Institucionais	10
4.1.4 – Semana Nacional Cáritas	11
4.1.5 – Renúncia Quaresmal	12
4.1.6 – Dia Internacional da Caridade	12
4.1.7 – Assembleia Diocesana da Pastoral Social	12
4.2 – UNIDADE DE ESPIRITUALIDADE	13
5 – DEPARTAMENTO DE AÇÃO SOCIAL	14
5.1 – UNIDADE DE AÇÃO SOCIAL	14
5.1.1 – Acolhimento/Atendimento Social	14
5.1.2 – Organização do Voluntariado	15
5.1.3 – Emergências	16
5.1.4 – Loja Solidária “Custo Zero”	16
5.1.5 – Projeto “Atelier Mágico”	18
5.1.6 – Programa “Toda a Prioridade às Crianças”	18

5.1.7 – Fundo Social Diocesano	19
5.1.8 – Programa “Vamos Inverter a Curva da pobreza”	19
5.1.9 – Serviço de Apoio ao Emprego – Programa INCORPORA	20
5.2 – UNIDADE DE MOBILIDADE HUMANA	24
5.2.1 – Projeto “Língua Cultura e Cidadania”	24
5.2.2 – CLAIM- Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes	24
6 – DEPARTAMENTO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	27
6.1 – CAMPANHAS DE AJUDA INTERNACIONAL	27
6.2 – COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA	28
7 – DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO	29
7.1 – FORMAÇÃO INICIAL E CONTÍNUA	29
7.2 – FORMAÇÃO PARA BENEFICIÁRIOS	29
7.3 – FORMAÇÃO PARA COLABORADORES E VOLUNTÁRIOS	29
8 – DEPARTAMENTO ECONÓMICO E DE GESTÃO	30
8.1 – UNIDADE DE CONTABILIDADE E TESOURARIA	30
8.2 – UNIDADE DE GESTÃO	30
8.2.1 – Caminho para a Qualidade	30
8.2.2 – Gestão do Património	31
8.2.3 – Gestão de Atividades	31
8.2.4 – Comunicação e Imagem	31
9 – CONCLUSÃO	32
10 – CONTAS	33

INTRODUÇÃO

O ano de 2022 foi marcado pela guerra na Ucrânia e pela continuidade da pandemia. Esta realidade balizou a ação da Cáritas Diocesana. Ambas as situações contribuíram para aumentar as nossas preocupações com o aumento acelerado do custo de vida, da inflação e das consequências socioeconómicas que a todos afetaram.

Perante a crise instalada e com o agravamento das condições da vida das pessoas, a Cáritas Diocesana teve de aumentar as respostas de assistência humanitária para que os mais vulneráveis não ficassem sem o apoio necessário.

Ficámos numa fase de transição para um novo modelo de sociedade, para uma mudança de paradigma, que nos deixou mais atentos às perturbações que a situação provoca no ânimo das pessoas e na sua vida concreta. O problema da habitação está no topo das preocupações, não só com o aumento dos preços das rendas e com a especulação imobiliária, mas com a vinda de novas comunidades de migrantes, torna-se difícil encontrar casa condigna e a preços justos.

Em 2022 a Cáritas Diocesana deu continuidade à reestruturação e implementação de um novo organigrama no sentido de agilizar o serviço prestado às diversas comunidades cristãs. Neste sentido, o Relatório de Atividades/2022, reflete o trabalho desenvolvido pela Cáritas Diocesana de Portalegre – Castelo Branco e pelos Secretariados que lhe estão confiados: o Secretariado Diocesano da Pastoral Social; e o Secretariado Diocesano da Mobilidade Humana. Para concretizar as atividades foram tidas em conta as orientações da Santa Sé, através da Cáritas Internationalis, e as orientações do senhor Bispo. Muitas ações foram realizadas em comunhão com a Rede Cáritas em Portugal, tendo por base o nosso Plano de Atividades para o Ano de 2021.

Continuamos a sentir muitas dificuldades no financiamento das nossas atividades e a lamentar a não resposta de algumas estruturas eclesiais.

Como sempre referimos, na Cáritas Diocesana não abdicamos da nossa identidade, não nos submetemos a “Acordos de Cooperação” que desvirtuem o nosso caminho que é traçado pelo Evangelho e pela Doutrina Social da Igreja.

O Relatório de Atividades 2022, evidencia que a Cáritas Diocesana não esteve fechada em si mesma. Acolheu e foi ao encontro. Suscitou parcerias. Deu voz aos pobres e minorou os efeitos da pobreza. Contudo continuamos a lamentar que a maioria das nossas comunidades não se disponham a organizar a pastoral social e poucas se envolvem nas atividades propostas.

Apesar destes e de outros constrangimentos, mantemos a mesma resiliência e o sentido cristão do dever, porque estamos convictos que a nossa ação contribuiu para dignificar a Igreja Diocesana, pelo testemunho da fé e pela ação social e caritativa desenvolvida, dignificando, também, a Identidade Cáritas, enquanto serviço organizado da Igreja, para a animação da pastoral social na diocese.

Portalegre, 08 de maio de 2023

Elicídio Dinis Pereira Bilé

(Presidente da Direção)

1 – IDENTIDADE

A Cáritas em Portugal existe para sinalizar e fomentar o exercício da caridade nos seus diversos âmbitos de realização (Paroquial, Diocesano, Nacional e Internacional).

A Cáritas Diocesana de Portalegre – Castelo Branco foi canonicamente ereta pelo Bispo Diocesano de Portalegre - Castelo Branco em 22/11/1976, mediante aprovação dos seus estatutos e goza de personalidade jurídica no foro eclesiástico e no foro civil após participação legal, possuindo autonomia administrativa e financeira e natureza fundacional nos termos do Direito Canónico. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, nos termos do decreto-lei n.º 119/83 de 25 de fevereiro e registada no Livro das “Fundações de Solidariedade Social”, sendo, por isso, uma pessoa coletiva de utilidade pública.

Em termos estatutários é *“Um organismo oficial da Igreja Diocesana destinado à promoção e exercício da sua ação social e caritativa”*¹

Por despacho do senhor Bispo, datado de 17/08/2009, foi-lhe também confiada a missão de Secretariado Diocesano da Pastoral Social e a partir de 2014 foi também confiada a missão do Secretariado Diocesano da Mobilidade Humana, passando a designar-se por Secretariado Diocesano da Pastoral Social e Mobilidade Humana.

*“As iniciativas organizadas no sector da caridade, que são promovidas pelos fiéis nos vários lugares, são muito diferentes entre si e exigem uma gestão apropriada. De modo particular, desenvolveu-se a nível paroquial, diocesano, nacional e internacional a atividade da «Cáritas», instituição promovida pela hierarquia eclesiástica, que justamente conquistou o apreço e a confiança dos fiéis e de muitas outras pessoas em todo o mundo pelo testemunho generoso e coerente de fé, assim como pela incidência concreta com que acode às solicitações dos necessitados. A par desta vasta iniciativa, sustentada oficialmente pela autoridade da Igreja, têm surgido em vários lugares numerosas outras iniciativas, que brotaram do livre empenhamento de fiéis que querem, de diferentes formas, contribuir com o próprio esforço para testemunhar concretamente a caridade para com os necessitados. A primeira e as segundas são iniciativas diversas por origem e regime jurídico, embora expressem igualmente sensibilidade e desejo de responder a um mesmo apelo.”*²

¹ Estatutos da Cáritas Diocesana – Art.º 1.º, n.º 1

² Papa Bento XVI, Carta Apostólica sob a forma de *Motu Proprio: Intima Ecclesiae Natura* – Sobre o Serviço da Caridade, 2012, Proémio

1.1 – A NOSSA MISSÃO

A Cáritas tem por missão acolher as pessoas em situação de pobreza e exclusão, ajudá-las no seu desenvolvimento pessoal e integrá-las pessoal e socialmente, sendo elas protagonistas da sua própria libertação, envolvendo toda a comunidade cristã. A missão da Cáritas está posicionada no centro da missão da Igreja, em Jesus Cristo, como sinal do amor de Deus pela humanidade.

A Cáritas Diocesana de Portalegre-Castelo Branco, beneficiando da proximidade com as pessoas, tem por missão acolhê-las, apoiá-las e encaminhá-las, independentemente das suas necessidades, promovendo-as humana e socialmente, tendo em conta o seu desenvolvimento integral.

“Para a Igreja, a caridade não é uma espécie de atividade de assistência social que se poderia, mesmo, deixar aos outros, mas pertence à sua natureza, é expressão irrenunciável da sua própria essência”³

1.2 – A NOSSA VISÃO

A Cáritas é uma referência da prática da Ação Social da Igreja à luz da sua Doutrina Social iluminada pela Fé. Neste sentido, deverá ser dada prioridade ao imperativo fundamental: *“A criação, funcionamento e qualificação de um serviço paroquial de ação social, integrado por voluntários e voluntárias, bem como por representantes de instituições já existentes”⁴.*

“Terá o dever da caridade como tarefa intrínseca da Igreja inteira e do Bispo na sua diocese”⁵

A Visão da Cáritas Diocesana pretende contribuir para a transformação pessoal e social com vista à inclusão de todo o Ser Humano.

³ Papa Bento XVI, Carta Encíclica *Deus Caritas Est*, 2005, nº 25

⁴ CEP – Instrução Pastoral 2015 “A Ação Social da Igreja” n.º 32

⁵ Papa Bento XVI, Carta Apostólica sob a forma de *Motu Proprio: Intima Ecclesiae Natura* – Sobre o Serviço da Caridade, 2012, Proêmio

1.3 – OS NOSSOS VALORES

Os valores da Cáritas Diocesana são pautados pela dignidade da pessoa humana, pela opção pelos mais pobres e pela defesa do bem-comum

“Porque repleta de verdade, a caridade pode ser compreendida pelo homem na sua riqueza de valores, partilhada e comunicada” ⁶.

São valores fundamentais:

O Evangelho e a Doutrina Social da Igreja;

A Centralidade e dignidade da pessoa humana;

A opção pelos pobres;

A igualdade com respeito pela individualidade;

A solidariedade e a partilha;

A Caridade e a Misericórdia;

O voluntariado;

O profissionalismo;

O compromisso e a corresponsabilidade.

⁶ Bento XVI, Carta Encíclica Caritas in Veritate , Introdução - n.º 4

2 – CORPOS SOCIAIS

2.1 – DIREÇÃO:

Presidente	- Elicídio Dinis Pereira Bilé
Secretário	- João José Forte Neves
Tesoureiro	- José António Mafra Baptista
Vogal	- Nuno Alexandre Isidoro Frade de Brito
Vogal	- David José Nunes Esteves
Vogal	- Alexandra Isabel Lopes Miranda Carrapiço
Vogal	- Visitação Gertrudes Encarnado Lage
Assistente Religioso	-

2.1 – CONSELHO FISCAL:

Presidente	- António José Vieira de Azevedo Coutinho
Vogal	- Antero de Figueiredo Marques Teixeira
Vogal Suplente	- João Nuno Cativo Cardoso

3 – RESPONSABILIDADES ESTATUTÁRIAS

No ano 2022 a Direção realizou e participou em diversas atividades estatutárias, quer presencialmente, sempre que possível, quer por videoconferência:

- Conselhos Gerais da Cáritas:

Foram realizados dois conselhos gerais:

- 02 e 03 de abril, em Fátima, que procedeu à análise da intervenção da Cáritas em Portugal na resposta à População da Ucrânia, vítima da guerra movida pela Rússia, e na via telemática, com a apresentação dos membros da nova Direção da Cáritas Portuguesa e de novos e dos novos dirigentes das Cáritas Diocesana;
- 25 a 27 de novembro, no Funchal, com a aprovação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2023, o projeto de alteração dos Estatutos da Cáritas Portuguesa, debatido e aprovado a revisão do PIREC – Plano Institucional de Resposta a Emergências e Catástrofes.

- Reuniões ordinárias da Direção

- Portalegre – sede da Cáritas Diocesana. Foram realizadas 7 reuniões ordinárias da Direção e vários encontros com os membros da Direção afetos a atividades concretas que lhes estavam confiadas.

- Encontro Interdiocesano das Cáritas da zona Sul

- Foram realizados dois Encontros Interdiocesano das Cáritas da zona sul, via telemática tendo em vista a preparação dos conselhos gerais, através do representante da zona sul, no Conselho Permanente, Isaurindo Biléu da Cáritas Diocesana de Beja.

- Reuniões do Conselho Diocesano de Pastoral

Deste Conselho faz parte, por inerência, o Presidente da Cáritas Diocesana e Diretor dos Secretariados Diocesanos da Pastoral Social e da Mobilidade Humana.

O Conselho Pastoral Diocesano é um órgão de consulta do senhor Bispo.

No ano de 2021 foram realizadas duas sessões presenciais, nos meses de fevereiro e junho.

- Reuniões do Plano Estratégico da Cáritas Portuguesa

Reuniões promovidas pela equipa de coordenação nacional do Plano Estratégico da Cáritas Portuguesa com o objetivo de acompanhar a execução do Plano 2021-2024. Foram realizadas três reuniões via telemática

4 – DEPARTAMENTO DE ANIMAÇÃO PASTORAL

Para a Cáritas Diocesana este Departamento tem uma importância vital. Através da Animação Pastoral pretendemos colocar em comunhão eclesial todos os Grupos Paroquiais e incentivar as Paróquias a organizarem a ação social, como imperativo da Justiça e da Fraternidade humana, para a vivência da autêntica Caridade cristã. Procuramos, igualmente, fomentar e estimular a partilha de experiências, de “boas práticas” e de recursos, tendentes a uma resposta adequada a cada realidade concreta. Fomentamos o espírito eclesial na análise da situação social e na procura de respostas.

As atividades realizadas neste Departamento estão subdivididas em duas Unidades de Ação: A Unidade de Desenvolvimento Institucional e a Unidade de Espiritualidade.

4.1 – UNIDADE DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Esta Unidade desenvolve um conjunto de ações tendentes a uma planificação de curto prazo – 1 ano – com base no Plano Estratégico Plurianual. Serve de suporte à atividade da Cáritas, à consolidação dos objetivos traçados e ao alargamento da Rede Cáritas na Diocese. Destacamos as seguintes atividades:

4.1.1 – Alargamento da Rede Cáritas

A Rede Cáritas na Diocese, constitui um projeto interno de intervenção, desenvolvido em duas vertentes:

- a). Nas Cáritas Paroquiais da Diocese, para animar os grupos, in/formar os voluntários e padronizar a sua ação;
- b). Na constituição de novos grupos de ação social na Paróquia, Cáritas Paroquiais ou Interparoquiais, ou outros, para potenciar a sua ação e, na fase inicial, organizar a sua intervenção local, fornecendo-lhes informação sobre a ação social da Igreja no contexto da pastoral paroquial organizada e com ligação à Cáritas Diocesana.

Desde o ano 2020 que não foram constituídos novos Grupos Paroquiais de Ação Social. As 29 Cáritas Paroquiais constituídas caminham a diversos ritmos e algumas estão inativas. Apesar dos apelos feitos a todos os párocos, quer através dos Serviços da Cáritas Diocesana, quer através das Delegações Arciprestais, continua a existir um “muro de silêncio”, revelador da pouca motivação para a organização do serviço da Caridade. A Cáritas Diocesana sente-se impotente para alterar esta situação, apesar de ser sua missão animar as paróquias e os grupos paroquiais para o desenvolvimento da ação social na paróquia.

4.1.2 – Operação “10 Milhões de Estrelas - um Gesto pela Paz”

É a campanha anual da Cáritas lançada a 13 de novembro, dia em que se celebra o Dia Mundial dos Pobres, e se prolonga até meados de janeiro. Este ano com o especial sabor de celebrar 20 Anos desde a sua implementação em Portugal, a Cáritas propõe a todos os



portugueses uma adesão simbólica aos valores da paz, associados à vivência do Natal, pela aquisição de uma “vela estrela” branca ou vermelha, no valor de dois euros. É um contributo para ações de dimensão social, da rede nacional Cáritas (80%), e serão, também, pelo segundo ano consecutivo aplicados em projetos de resposta ao impacto das alterações climáticas no bem-estar e sobrevivência das populações mais vulneráveis, nos países lusófonos (20%). Em 2022 o resultado da campanha foi o seguinte:

Venda de velas	4 452,00 €
Valor da compra de velas, paga à Empresa	2 479,68 €
Resultado Líquido (Diferença entre a compra e a venda)	1 972,32 €
Entregue à Cáritas Portuguesa (20% do resultado líquido)	511,56 €
Verba destinada à Cáritas Diocesana (80% do resultado líquido)	1 460,76 €

4.1.3 – Parcerias Institucionais

A conjugação de esforços, em prol de objetivos comuns, o trabalho em parceria e a complementaridade na ação, tem a vantagem de possibilitar maior eficácia na obtenção de resultados.

O trabalho em rede é um imperativo, pois só desta forma podemos desenvolver um trabalho verdadeiramente justo e mais eficaz.

No ano 2022, estabelecemos parcerias com as seguintes entidades:

CÁRITAS:

- Cáritas Portuguesa;
- Cáritas Diocesanas da zona Sul: Algarve, Beja e Évora

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO:

- Instituto Politécnico de Portalegre; - Escola Superior de Educação de Portalegre; - Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre; - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre; - Instituto Politécnico de Castelo Branco; - Escola Superior de Educação de Castelo Branco;

INSTITUIÇÕES PÚBLICAS:

IEFP - Centro de Emprego de Portalegre e Centro de Emprego de Ponte de Sor; Alto Comissariado para as Migrações; Delegação de Portalegre do SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras; Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Portalegre; Centro de Saúde de Portalegre; Delegação de Portalegre da Cruz Vermelha Portuguesa.

SINDICATOS:

Delegação de Portalegre da UGT; União de Sindicatos do Norte Alentejano.

AUTARQUIAS:

Câmaras Municipais: Castelo Branco; Portalegre.
Juntas de Freguesia: Sé e S. Lourenço de Portalegre.

ORGANIZAÇÕES:

Delegação de Portalegre da APPACDM de Portalegre; Delegação de Portalegre do Banco Alimentar Contra a Fome; Santa Casa da Misericórdia de Portalegre; Delegação de Portalegre da EAPN; Associação de Agricultores do Alentejo.

EMPRESAS:

- Sarah Trading; - Números Famosos, contabilidade, Lda.; - Formatus; - Papelaria Arco Iris
- João Mourato e Pacheco, Ld.ª; - Primavera;

4.1.4 – Semana Nacional Cáritas

Sob o lema “Cáritas: O Amor que Transforma” realizou-se de 13 a 20 de março Semana Nacional Cáritas. As atividades previstas para a celebração desta semana foram comprometidas pelo Estado de Emergência que não permitiu a realização dos peditórios de rua. A rede nacional Cáritas apelou à participação no Peditório Nacional Público através dos meios digitais, conforme quadro seguinte



Valor total angariado	73.023,95 €
Custos da Campanha	10.004,65 €
5% para a Cáritas Portuguesa	3.150,96 €
Valor entregue a cada uma das 20 Cáritas Diocesanas	2.993,42 €

4.1.5 – Renúncia Quaresmal

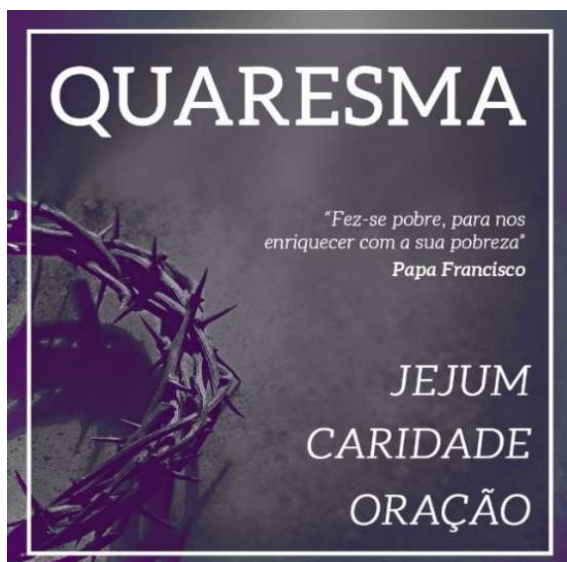
Nos últimos três anos (2020, 2021, 2022) não foi entregue à Cáritas Diocesana qualquer verba que anualmente era destinada pelo Senhor Bispo ao Fundo Social Diocesano gerido pela Cáritas Diocesana.

4.1.6 – Dia Internacional da Caridade

No dia 5 de Setembro, com a campanha "Cáritas Porta Aberta" através da qual, a Cáritas Diocesana abriu as portas da sua sede a quem desejasse conhecer as instalações da Cáritas, a atividade e os projetos desenvolvidos e em curso, foi celebrado este dia da Caridade, instituído pela Assembleia-Geral das Nações Unidas em 2012, através da Resolução 67/105, que pretende "reconhecer o papel fundamental das instituições, governos e pessoas que praticam a caridade e aliviam as crises humanitárias e o sofrimento humano".

4.1.7 – Assembleia Diocesana da Pastoral Social

Considerando o período de pandemia que assolou o mundo, a Cáritas Diocesana, como no ano anterior, 2021, optou pela não realização da Assembleia de forma presencial e remeteu um texto a todos os párocos, grupos paroquiais de ação social e secretariados diocesanos, o seguinte texto:



**“CAMINHAR COM TODOS SEM
DESCARTAR OS POBRES”**

Em tempo de Quaresma, este texto, tendo em conta a experiência da sinodalidade da Igreja, que estamos a viver, o Secretariado Diocesano da Pastoral Social e da Mobilidade Humana não realizando presencialmente a 13.ª Assembleia Diocesana da Pastoral Social, assinalou o Dia Diocesano da Pastoral Social, (segundo sábado da

quaresma), publicando e enviando esta pequena nota para reflexão de todos os cristãos da nossa diocese. O objetivo foi centrar a atenção na realidade que vivemos, desinstalarmo-nos e colocarmo-nos a caminho por forma a não perdermos o sentido da dimensão da pobreza e do cuidado aos pobres. Nesta jornada de caminharmos juntos, é necessário procurar novas dinâmicas de governação da Igreja, como é pedido a todos os bispos e às conferências Episcopais de todo o Mundo, para ouvirem o Povo Cristão e encontrarem uma forma de governação partilhada por todos os batizados, a partir dos diversos carismas e ministérios.

4.2 – UNIDADE DE ESPIRITUALIDADE

A ação da Cáritas Diocesana está enformada por uma espiritualidade própria, através da qual desenvolve a sua ação, de acordo com a Palavra de Deus, com as orientações pastorais do Magistério da Igreja e com os princípios da sua Doutrina Social.

Os seus agentes (membros dos Órgãos Sociais, Colaboradores e Voluntários) são mensageiros que assumem o compromisso da fé e a testemunham na vida e na missão.

Por isso, a espiritualidade da Cáritas é alimentada e assumida na missão que assume, tendo em vista a procura do bem comum e a opção preferencial pelos mais pobres, considerando-os como irmãos e protagonistas da sua própria libertação.

No ano de 2020, condicionados pela Pandemia, muitas das atividades previstas não foram realizadas. As atividades mais relevantes foram as seguintes:

- Celebração da Quaresma com a elaboração e envio para reflexão do texto **“CAMINHAR COM TODOS SEM DESCARTAR OS POBRES”**, dirigido a todas as paróquias da diocese e aos grupos paroquiais;
- Celebração do Natal com a dinamização de atividades relativas à Operação “10 Milhões de Estrelas, um Gesto pela Paz”;
- Encontros, via zoom, com a rede Cáritas, tendo em vista operacionalização de atividades e reflexão sobre as mais variadas temáticas de enquadramento da nossa ação.

5 – DEPARTAMENTO DE AÇÃO SOCIAL

O Departamento de Ação Social é composto por diversos programas e projetos no âmbito dos quais se procura conhecer as famílias, identificando fragilidades e potencialidades que permitam contruir um plano de intervenção adaptado à realidade de cada uma.

O acolhimento é o ponto de partida para todo o processo de intervenção delineado com as famílias. As respostas procuram minimizar necessidades ao nível da subsistência, mas incidem, sobretudo, na promoção de cada interveniente.

5.1 – UNIDADE DE AÇÃO SOCIAL

5.1.1 – Acolhimento/Atendimento Social

Na Diocese houve registo de 23273 atendimentos, dos quais 2545 foram realizados na Cáritas Diocesana

a) Principais problemas identificados:

- Doenças mentais e outros problemas de saúde;
- Falta de recursos para medicamentos;
- Dívidas (renda de casa, água, luz, etc.)
- Desemprego
- Ausência de rendimentos, ou rendimentos insuficientes;
- Desestruturação familiar, conflitos familiares;
- Famílias monoparentais;
- Problemas relacionados com o envelhecimento, o isolamento e a solidão;
- Problemas derivados da acomodação à pobreza;
- Relacionamento interpessoal e integração das minorias étnicas e culturais;
- Ausência de hábitos de trabalho;
- Dependência de apoios sociais;
- Gestão doméstica.

b) Problemas identificados de difícil solução:

- Desemprego de longa duração e ausência de rendimentos;
- Disfuncionalidade familiar;
- Dificuldade de gestão dos bens disponíveis;
- Dependência de apoios sociais;
- Endividamento das famílias;
- Pobreza envergonhada.

c) Respostas disponibilizadas:

- Criação de um Plano de Apoio (pelo responsável de caso e pelo beneficiário);
- Acompanhamento social (visitas domiciliárias, atualização dos casos);
- Loja solidária (alimentos, vestuário, roupa de casa, material escolar, mobiliário, eletrodomésticos...);
- Apoio monetário do Fundo Social Diocesano e do Fundo Social Solidário (Nacional);
- CLAIM, apoio social a imigrantes e atividades interculturais;
- Apoio ao Emprego metodologia INCORPORA;
- Projeto "Toda a Prioridade às Crianças";
- Formação;
- Encaminhamentos diversos.

5.1.2 – Organização do Voluntariado

O Banco Local de Voluntariado tem âmbito concelhio (Concelho de Portalegre) e tem como objetivos:

- Mediar a oferta e a procura de voluntariado;
- Sensibilizar os cidadãos para o voluntariado;



-Divulgar projetos e oportunidades;

-Contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre o voluntariado.

Em 2022, a Cáritas Diocesana implementou o processo de consultoria

que nos possibilitou a criação de um programa de gestão de voluntariado. Esta consultoria foi realizada com a colaboração da Escola de Voluntariado “Pista Mágica” através do seu Projeto VOAHR – Voluntariado Organizado para uma Ação Humanitária de Referência.

- PROJETO DE VOLUNTARIADO DE PROXIMIDADE “(COM) VIVER”

Qualquer pessoa que esteja em situação de isolamento ou solidão pode pedir o apoio do Projeto de Voluntariado de Proximidade “(Com) Viver”. Se alguma pessoa ou entidade conhecer alguém que viva nesta situação pode igualmente fazer a sinalização.

Numa comunidade bastante envelhecida são, sobretudo, pessoas idosas que necessitam deste acompanhamento, em que os voluntários dedicam tempo, na maior parte dos casos, para ouvir as pessoas, mas sempre que necessário acompanham em saídas à rua, a consultas, compras ou outras, visto que o trabalho voluntário é definido em função das necessidades dos beneficiários.

5.1.3 – Emergências

5.1.4 – Loja Solidária “Custo Zero”

Num processo de intervenção em que as pessoas estão privadas do acesso a bens essenciais, qualquer objetivo com vista à autonomização deve ter em conta as necessidades imediatas de forma a garantir o pleno envolvimento do beneficiário. Com este objetivo procuramos apoiar as famílias que acompanhamos na resposta a necessidades de subsistência, como complemento ao trabalho de acompanhamento realizado. Na Loja Solidária são disponibilizados gratuitamente, bens alimentares, vestuário de homem, senhora e criança, calçado, artigos para o lar, mobiliário, material escolar, livros e brinquedos.

No ano 2022 foram recebidos e distribuídos os seguintes bens:

Tipo de Bens Doados		Entregues
	Alimentos sólidos (kg)	6805.42 kg
2022	Vestuário (unidade)	641
	Calçado (pares)	44
	Roupa de Casa (unidade)	32
	Material didático (unidade)	95
	Brinquedos (unidade)	137
	Produtos de higiene (unidade)	229
	Outros	14

- Pessoas que solidariamente nos doaram diversos bens;
- Instituições (Banco Alimentar);
- Empresas de diversos setores: - Alimentar: oleaginosas; cafés; hortícolas; frutícolas;
- Vestuário: Roupa de homem, senhora e criança; Calçado; Brinquedos;
- Comercial: material escolar

Campanhas de NATAL

No âmbito do Projeto “Todos temos amor para dar” e Campanha “Um brinquedo por um sorriso” foi possível entregar um cabaz de Natal às 55 famílias que acompanhamos, produtos de higiene e brinquedos a 72 crianças.



5.1.5 – Projeto “Atelier Mágico”

O projeto “Atelier Mágico” é uma resposta dirigida a famílias acompanhadas pela Cáritas e a outras pessoas da comunidade que queiram ocupar algum do seu tempo disponível. Neste espaço praticam e partilham habilidades em função da motivação de cada uma.

São desenvolvidos vários trabalhos manuais com materiais reciclados, criados produtos em função das necessidades dos participantes e descobertas competências, por vezes, não identificadas pelos próprios.

Tendo em conta a crescente qualidade dos trabalhos, hoje em dia são disponibilizados, à comunidade, vários serviços de costura.

O Projeto é autossuficiente. Proveniente das receitas são adquiridos os materiais necessários e, como estímulo, os participantes recebem um retorno monetário em função dos trabalhos que desenvolveram.

A valorização de competências e o incentivo à autonomia são o principal objetivo desta atividade.

Os produtos são, sobretudo, vendidos nas Festas da Cidade de Portalegre, na Feira das Cebolas e na Venda de Natal do Mercado Municipal.

No ano de 2022 procurámos reativar o Projeto, não entanto, ainda não está a funcionar plenamente.

5.1.6 - Programa “Toda a Prioridade às Crianças”

O Programa tem como principal objetivo minimizar as dificuldades que algumas crianças de famílias em situação de vulnerabilidade possam ter. Dignificar a vida destas crianças e possibilitar o acesso a cuidados, bens e serviços essenciais para o seu desenvolvimento.

Atividades desenvolvidas:

Sinalização de casos para pagamento de mensalidades de creches, pagamento de atividades de tempos livres no período de férias, aquisição de óculos, tratamentos dentários e alimentação. O fundo nacional criado para o efeito comparticipa as despesas com 75%, sendo que os restantes 25% são, sempre que possível, comparticipados pelas famílias, quando lhes é, manifestamente, impossível deve ser a paróquia ou a Cáritas a comparticipar.

N.º de apoios	Tipo de apoio	Montante
2	Saúde	1.992,75€
2	Mensalidades jardim-de-infância	450,00€
1	Atividades de Tempos Livres	172,00€
TOTAL		2.614,75€

5.1.7 – Fundo Social Diocesano

A exclusão social, o desemprego, e outras formas de pobreza, só podem ser combatidas e ultrapassadas, através de uma intervenção organizada e assente em valores como a solidariedade, a subsidiariedade, a caridade, a partilha e o respeito pela dignidade humana.

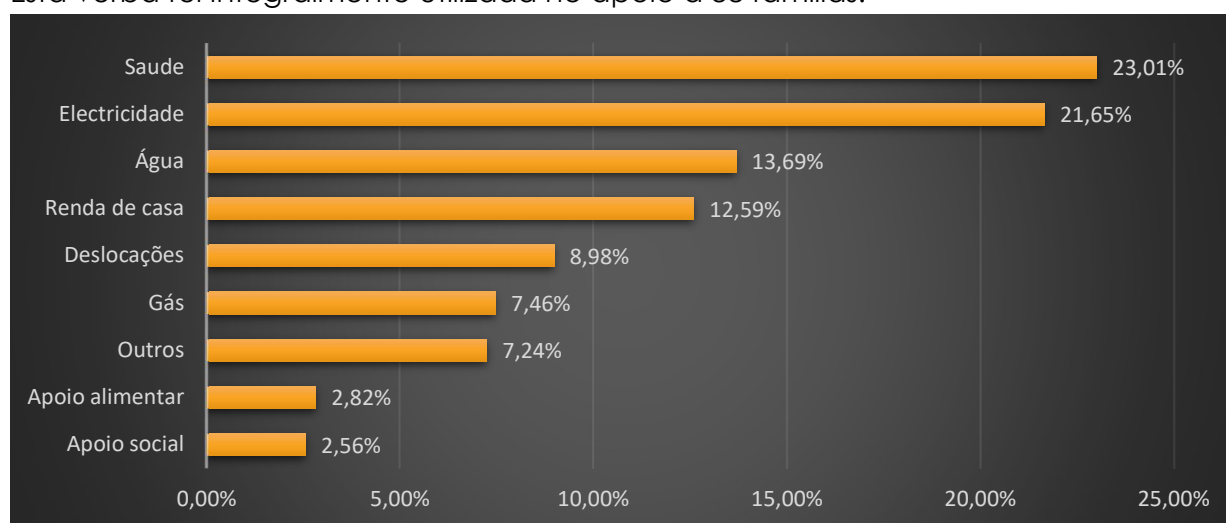
Por anuência do senhor Bispo, D. Antonino Dias, a Cáritas Diocesana constituiu o Fundo Social Diocesano com o objetivo de obter verbas para dar respostas emergentes destes problemas sociais.

As verbas seriam obtidas a partir da Renúncia Quaresmal, quando o senhor Bispo assim o determinasse, do ofertório das eucaristias celebradas no Dia Cáritas – 3.º Domingo da Quaresma e por outros donativos obtidos para este efeito.

No ano de 2022, as verbas obtidas foram as seguintes:

- Dia Cáritas (referente a 2021)	1.031,36€
- Peditório Nacional – Dia Cáritas – 2022	2.993,42
- Renúncia Quaresmal (referente a 2021).	9.172,91€
- Outros Donativos	<u>5.563,60€</u>
TOTAL	18.761,29€

Esta verba foi integralmente utilizada no apoio a 88 famílias:



5.1.8 – Programa “Vamos Inverter a Curva da pobreza”

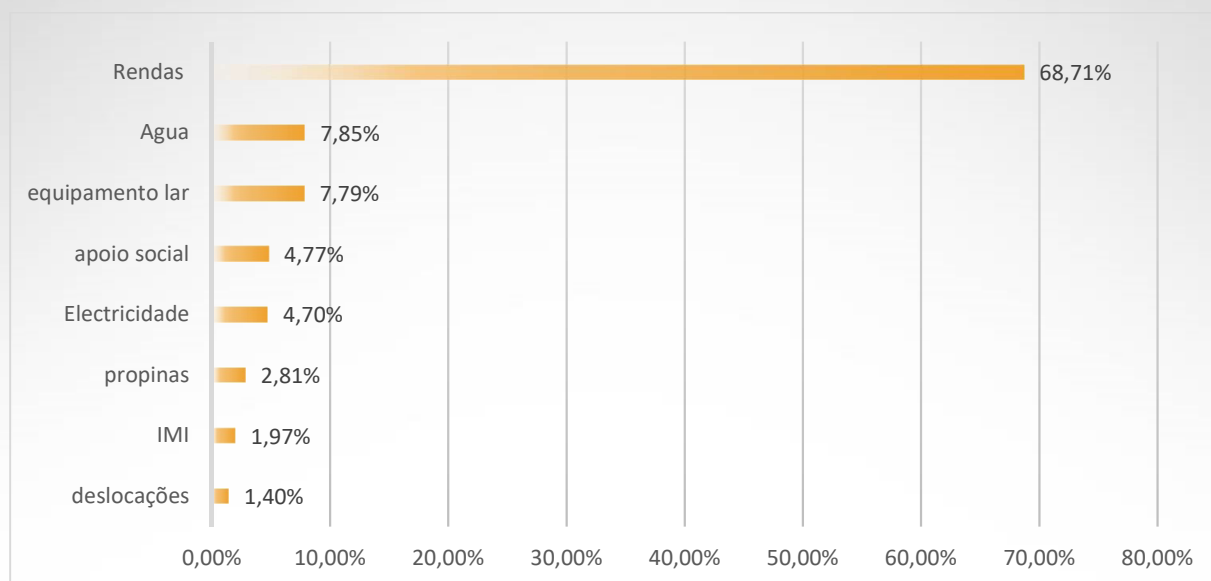
Em 2022 contámos com o apoio de tickets restaurante que possibilitaram a aquisição de géneros alimentares para reforço dos cabazes alimentares mensais.

Atendendo à pandemia que veio agravar a situação das famílias e originar novas situações graves de carência, a Cáritas em Portugal mobilizou-se no sentido de criar respostas de emergência, através da criação de um Fundo, que possibilita a disponibilização de apoios monetários pontuais com o intuito de minimizar as dificuldades sentidas pelas famílias, bem como de tickets restaurante que lhes possibilitam a compra de géneros alimentares em função das suas necessidades.

Foram disponibilizados os seguintes apoios:

Monetário 7.730,06€

Tickets restaurante 3.000,00€



5.1.9 – Serviço de Apoio ao Emprego – Programa INCORPORA

1. Apresentação

A Cáritas como entidade oficial da Igreja para a promoção da sua ação social tem um papel primordial na atenção aos mais vulneráveis.

Tendo em conta as diferentes formas de pobreza é essencial atender à individualidade de cada situação e implicar cada família no processo de intervenção com vista à autonomização, potenciando habilidades e dignificando cada pessoa.

Sendo o desemprego um problema que afeta, frequentemente, as famílias que acompanhamos, a metodologia do Programa Incorpora veio qualificar o trabalho que fazemos e aumentar as oportunidades de integração profissional e social destas famílias.

2. Análise dos principais indicadores quantitativos relativamente ao estabelecido no Plano Estratégico

Analisando os objetivos propostos no plano estratégico de 2022 e os resultados, a nível quantitativo, é possível verificar que estes foram alcançados totalmente.

Em particular foram atendidos cerca de 40 beneficiários, dos quais se realizaram 23 novas inserções, resultado da prospeção realizada no ano transato assim como no de 2022 com 34 novas empresas visitadas de que se geriram 24 novas ofertas.

3. Caracterização e acompanhamento dos beneficiários

Em 2022, o público **atendido** no âmbito do serviço de apoio ao emprego, varia entre maiores de 45 anos, pessoas vulneráveis de 30 – 45 anos, imigrantes (legalizados ou em processo de legalização), e famílias monoparentais.

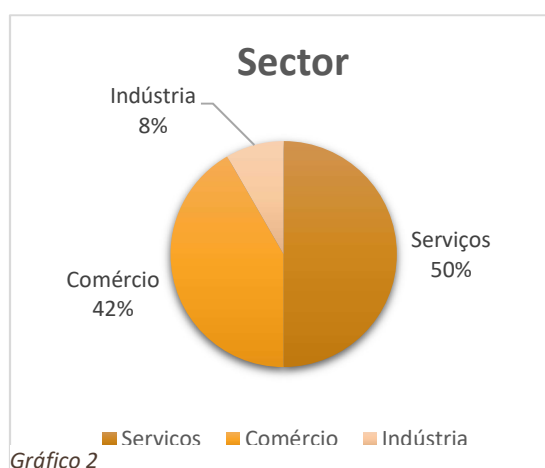
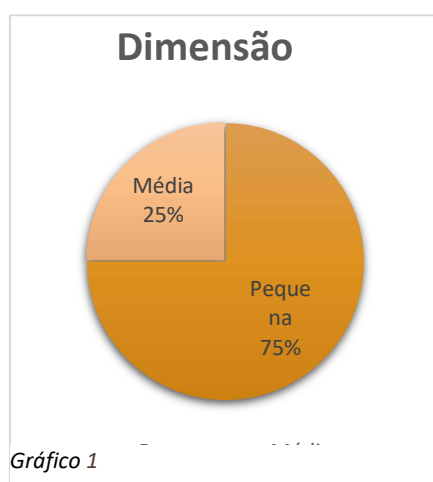
Relativamente ao **grau de vulnerabilidade** há presença de beneficiários em todos os graus de vulnerabilidade, sendo que a maioria se encontra no grau de vulnerabilidade média.

No que respeita a **beneficiários sem ofertas de trabalho**, todos os nossos beneficiários já estiveram, pelo menos uma vez, em algum processo de seleção, no entanto, continuamos a não ter resposta para alguns em que é mais difícil o encaminhamento para oferta de trabalho, por constrangimentos: horários por turnos; não possuem carta de condução nem carro, dependendo por isso de transportes públicos para se deslocarem, algo muito deficitário na zona de Portalegre.

Aos **beneficiários que se encontram a trabalhar** continua a realizar-se um acompanhamento o acompanhamento de acordo com as necessidades que os mesmos manifestam. Sendo que, nas primeiras quatro semanas o acompanhamento é semanal (por vezes mais que um contacto se for um beneficiário com maior fragilidade). Após esse período o acompanhamento é mais esporádico, tendo em conta cada situação, como preconizado pela metodologia Incorpora. Este acompanhamento realiza-se tanto presencial como telefonicamente dependendo da disponibilidade de cada beneficiário. O acompanhamento é igualmente realizado à Empresa contratante, no sentido de se garantir a melhor integração possível. O acompanhamento à Empresa é realizado telefonicamente, por e-mail ou presencialmente, consoante a disponibilidade de quem acompanha a pessoa em processo de integração. Todo o acompanhamento é registado em plataforma como "Ações de Acompanhamento".

4. Prospeção de empresas/ofertas

A tipologia de empresas vinculadas no que respeita à sua dimensão está, como se pode ver no gráfico 1, maioritariamente, entre a pequena e média empresa, com uma maior prevalência do sector dos serviços, comércio e indústria, como ilustra o gráfico 2.



As **empresas com maior número de inserções** foram a Santa Casa da Misericórdia de Portalegre, Coro Infantil dos Assentos e a Empresa de Trabalho Temporário Multitempo, são empresas sempre a necessitar de integração de mais recursos humanos a primeira por alargamento dos serviços ou substituição de colaboradores em baixa, a segunda por aumento de utentes na sua valência de ATL e por ser uma contratação dependente de apoios do IEFP e nesse sentido temporários; a ETT Multitempo, com contratação para a empresa Hutchinson Borrachas de Portalegre, em resultado de um reforço anual em período de férias, assim como contratação decorrente de novos projetos da empresa.

No que respeita às **empresas visitadas**, tal como se pode verificar no gráfico 3 são maioritariamente de pequena dimensão e distribuídas pelos sectores do comércio, indústria e serviços, como se verifica no gráfico 4.

Portalegre não tem, até ao momento, nenhum sector que seja visivelmente mais forte é por esse motivo que se verifica uma grande dispersão de sectores no que respeita às empresas visitadas, para tal contribui igualmente a variedade de perfis de beneficiários em base de dados. As empresas visitadas para além do planeamento realizado a nível de plano estratégico, são abordadas maioritariamente aquelas que podem dar resposta ao tipo de perfis disponíveis em base de dados.

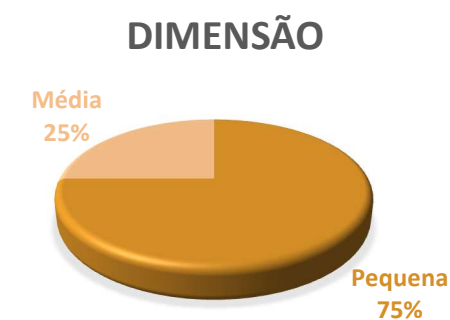


Gráfico 3



Gráfico 4

Ao analisar o resultado dos contactos com as empresas no que respeita ao número de ofertas levantadas a distribuição é a espelhada no gráfico 5, em que se verifica, contrariamente a anos anteriores a abertura de mais que um processo de recrutamento, anualmente, pela mesma empresa; sendo menor a percentagem de empresas que apenas abriam um processo de recrutamento.

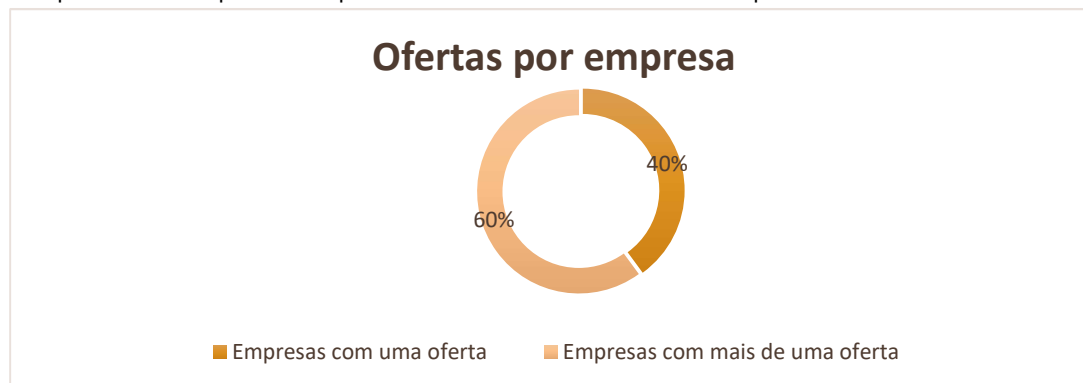


Gráfico 5

Relativamente ao número de **ofertas fechadas com e sem inserção**, como se pode verificar no gráfico 6, o número de ofertas com inserção foi menor, ainda que com uma diferença pouco relevante.

Os processos dos quais não resulta inserção, acontecem em situações como, o facto do beneficiário encaminhado não ter a experiência que o empregador considerou ser suficiente apesar de não ser algo que tenha descrito nos pre-requisitos para a mesma e por isso recrutar fora das candidaturas apresentadas; a empresa/entidade por iniciativa própria e interna optar por não continuar com o processo de recrutamento; e ainda situações em que a oferta aberta solicitava perfis com qualificações académicas que, no momento, os beneficiários em base de dados não possuíam.

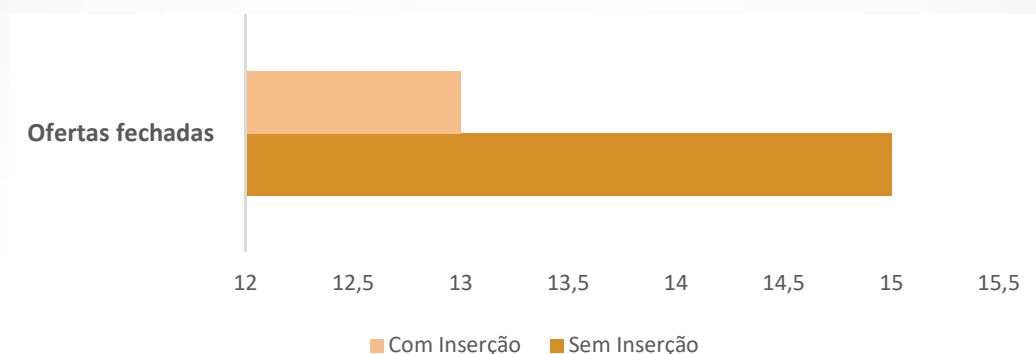


Gráfico 6

6. Balanço

A **Cáritas Diocesana de Portalegre - Castelo Branco** utiliza a metodologia Incorpora no seu Serviço de Apoio ao Emprego, desde dezembro de 2020.

A utilização da metodologia Incorpora tem permitido, para além do alargamento da colaboração com o tecido empresarial da região, a sua significativa e perceptível consolidação, com o qual se estabeleceu uma relação de confiança, que é visível quando é já a empresa a recorrer à Cáritas Diocesana, em particular ao seu serviço de Apoio ao Emprego, aquando do início de processos de recrutamento. Verifica-se igualmente no aumento gradual das inserções laborais já efetuadas nas empresas.

Verifica-se igualmente a consolidação do serviço por nós prestado, na medida em que, cada vez mais pessoas recorrem a nós, de forma espontânea, na procura por emprego.

O facto da metodologia utilizar um trabalho em rede, com entidades de norte a sul do país, continua a ser uma mais valia para a forma de atuação e a possibilidade de respostas para os beneficiários, assim como o encaminhamento de beneficiários entre entidades, na medida em que se constata uma crescente mobilidade por parte dos mesmos na procura de emprego.

Apesar de Portalegre continuar a ter um fraco investimento quer a nível social, quer a nível empresarial e tornar muito desafiante a empregabilidade de públicos vulneráveis,

consideramos que estamos a construir as bases necessárias para conseguirmos no futuro continuarmos a dar respostas a quem necessita de uma oportunidade para construir uma vida melhor.

Nesse sentido continuaremos a apostar, cada vez mais, no desenvolvimento de formas de atuação e acompanhamento que reforcem a prestação de um serviço de qualidade na área da empregabilidade.

5.2 – UNIDADE DE MOBILIDADE HUMANA

5.2.1 – Projeto “Língua Cultura e Cidadania”

No âmbito do Projeto “Língua, Cultura e Cidadania”, acolhemos, acompanhamos e ajudamos na integração os Migrantes e Refugiados que residem na cidade de Portalegre e concelhos vizinhos.

Ao trabalharmos as 3 vertentes, “Língua”, “Cultura” e “Cidadania”, apostamos principalmente num acolhimento que respeite a dignidade e os Direitos Humanos de cada pessoa.

O conhecimento e o domínio da língua portuguesa são fundamentais, para refugiados e migrantes, tendo em vista a sua autonomização para uma mais rápida integração na comunidade de acolhimento e para a entrada no mercado de trabalho.

Em 2022, apesar da situação pandémica foi possível aumentar o número de aulas presenciais, para cerca de 15 migrantes

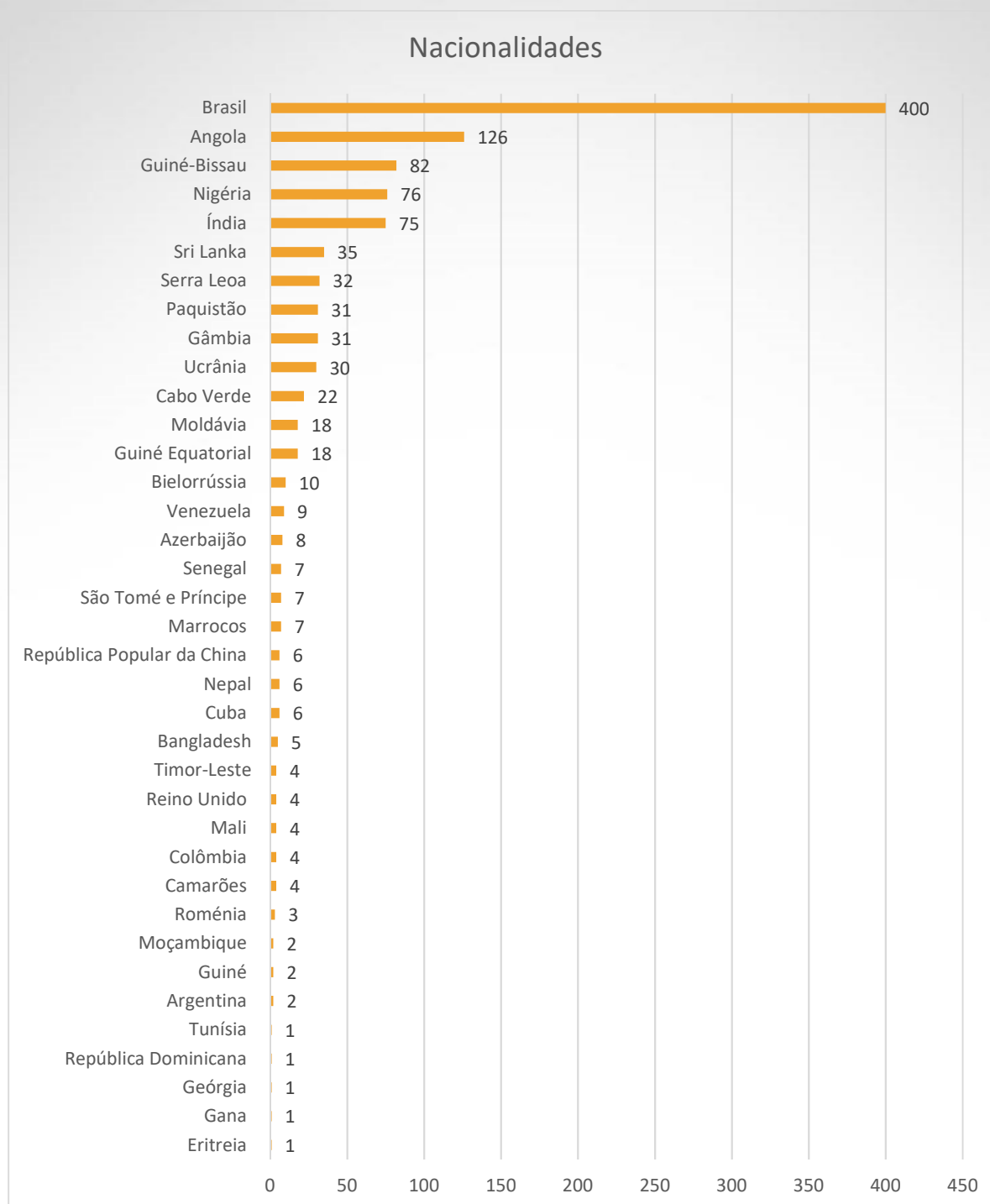
5.2.2 – CLAIM- Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes

Neste ano, a parceria entre o Alto Comissariado para as Migrações – ACM IP, e a Cáritas Diocesana de Portalegre - Castelo Branco, foi mantida através de uma nova candidatura ao FAMI – Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração, tendo a mesma sido aceite.

Esta candidatura permitiu-nos manter o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, continuando assim a proporcionar respostas locais articuladas ao nível das necessidades de acolhimento e integração das comunidades, informando-os dos seus direitos e deveres. Para além do CLAIM possuímos um gabinete mais especializado de atendimento ao nível do apoio social para esta população.

Continuamos a apostar numa “Integração de Proximidade”, patente num papel mais pró-ativo, e no apoio à organização de atividades em prol da integração dos imigrantes e refugiados. Pretendeu-se que tivessem uma maior abertura e uma cobertura mais alargada, por parte dos parceiros locais, nomeadamente, a Câmara Municipal de Portalegre, o Instituto da Segurança Social, Centro de Saúde e o Centro de Emprego, permitindo, assim, proporcionar respostas locais concretas e cada vez mais, articuladas ao nível das necessidades verificadas e consideradas mais prementes.

Durante o ano de 2022 realizámos 1081 atendimentos, repartidos entre seguintes nacionalidades:



Os quais, resultaram em 1787 assuntos tratados nas seguintes tipologias de assuntos



Ao longo de 2022, participamos ainda em diversas atividades, nomeadamente:

Na semana de 04 e 10 de abril, participamos, na organização da Semana da Interculturalidade promovida pela EAPN, onde apresentamos a exposição da Cáritas Portuguesa MIND - Migrações, Interligação e Desenvolvimento, que pretende trazer um melhor entendimento sobre o fenómeno migratório, de forma a melhor acolher, promover, proteger e integrar. O projeto MIND assentava em três pilares, que sustentam a interligação entre Migrações e Desenvolvimento, e sobre os quais esta exposição visa chamar a atenção:

Causas na origem das migrações forçadas; Sociedade de Acolhimento; Contribuição dos migrantes.

Em dezembro, apresentamos duas exposições, na conferência internacional "Ir Além – A Inclusão Social de Imigrantes NPT", dinamizada pela Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - Instituto Politécnico de Portalegre no âmbito do projeto Ir Além – A Inclusão Social de NPT e o desenvolvimento de Territórios de Baixa Densidade (PT/20202/FAMI/535). A exposição "Portalegre pelo olhar do outro", com fotos do dia a dia na cidade, tiradas por refugiados que residiram e residem em Portalegre, e novamente a exposição MIND

Acolhimento de alunos do curso de Educação Social da Escola superior de educação e Ciências Sociais em projeto de seminário e acolhimento de estagiária do Curso de serviço social para posteriormente efetuar estágio curricular na Cáritas

6 – DEPARTAMENTO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

O Departamento de Cooperação Internacional tem como objetivo desenvolver atividades de cooperação com outros países, com as Cáritas de países terceiros, Cáritas Internationalis e Cáritas Europa. Visa a ajuda humanitária em situações de catástrofes e calamidades, e o desenvolvimento de projetos conjuntos com Cáritas Diocesanas de outros países, através do desenvolvimento de ações comuns.

6.1 – CAMPANHAS DE AJUDA INTERNACIONAL

Durante o Ano de 2022, estivemos atentos aos problemas que abrangeram diversos Países, com especial enfoque na Ucrânia, vitimada pela invasão da Rússia ao seu território, a instalação da guerra com a perda de vidas, a destruição do património e a fuga de milhões de mulheres e crianças.



A Cáritas Diocesana de Portalegre - Castelo, organizou e promoveu a vinda de 53 refugiados da Ucrânia, a partir da fronteira da Roménia.

Contactámos a Câmara Municipal de Portalegre, a Santa Casa da Misericórdia e a Delegação de Portalegre da Cruz Vermelha Portuguesa, para se associarem a nós, no sentido de procedermos ao bom acolhimento destas pessoas. Contactámos e responderam ao nosso pedido, 25 famílias que se disponibilizaram para as receber. Angariámos verbas no montante de 11.666,43 € que se destinaram à aquisição de bens de primeira necessidade, para os primeiros dias de estada. A Diocese, cedeu as instalações da Casa Diocesana de Mem Soares para os alojar até à integração nas famílias de acolhimento. Duas empresas de Portalegre, “Evertis” e “Selenis”, disponibilizaram-se para o pagamento das despesas com o aluguer do autocarro que se deslocaria à Roménia para os transportar. Verba que não foi necessária porque solicitámos a colaboração do Serviço Jesuíta aos Refugiados que procedeu ao transporte gratuito.

Dos 53 refugiados, 24 seguiram para Lisboa e Porto, onde eram aguardados por familiares e 29 ficaram em Portalegre. Durante os três primeiros dias, a seu pedido, 15 foram encaminhados para a casa de familiares que vieram ao seu encontro. 6 foram colocados pela Cáritas Diocesana em Estremoz numa empresa que lhes forneceu alojamento e emprego. Os restantes 7 ficaram connosco mais alguns dias, em Mem Soares, porque foi sua intenção juntarem-se a amigos que residiam em Portugal há mais tempo. Não foi necessário alojá-los nas instalações disponibilizadas, pelas razões expostas, para além da Casa Diocesana de Mem Soares.



A Cáritas Diocesana congratula-se com o facto de termos proporcionado a saída do cenário de guerra existente nas suas terras e juntá-las, em Portugal, aos seus familiares. Não evocarei a situação psicológica em que chegaram a Portugal, porque em todo o momento as imagens perturbadoras entram nas nossas casas através da comunicação social.



Um agradecimento especial a todas as pessoas que nos confiaram donativos para o acolhimento, a duas empresas (Selenis e Evertis) e ao “CAEP VOICES”, que organizaram um espetáculo solidário, no CAEP – Centro de Artes e Espetáculos de Portalegre.

6.2 – COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA

A situação Pandémica que assolou o Mundo afetou o trabalho das Cáritas Diocesanas no desenvolvimento das atividades programadas. Não foi possível no âmbito da Cooperação transfronteiriça a realização de Encontros presenciais, devido aos condicionalismos impostos pelos Governos de ambos os Países e das Autoridades em Saúde. Contudo, durante este período foi possível a partilha de informações relevantes no âmbito das respostas dadas pelas diversas Cáritas Diocesanas que constituem a Rede Transfronteiriça.

Dos contactos havidos, ficou deliberado realizarmos um Encontro na primeira quinzena de 2023.

7 – DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO

A Formação é uma “ferramenta” indispensável ao exercício da caridade, não só por uma questão de dignidade face à pobreza, mas também por uma questão de justiça.

O Departamento de Formação da Cáritas Diocesana tem como preocupação atingir todos aqueles que trabalham na Cáritas, membros dos corpos sociais, colaboradores e voluntários, os membros das comunidades cristãs da diocese e todos aqueles que procuram a Cáritas em busca de auxílio.

7.1 – FORMAÇÃO INICIAL E CONTÍNUA

A situação Pandémica que assolou o Mundo originou, por parte da Cáritas Diocesana um condicionalismo ao desenvolvimento das atividades programadas, contudo foi possível participar nas diversas ações de formação, colóquios e seminários, a partir da iniciativa da Cáritas Portuguesa, Cáritas Diocesana e das parcerias com o Instituto Politécnico de Portalegre, a Obra Católica Portuguesa das Migrações e a Rede Europeia Anti pobreza.

7.2 – FORMAÇÃO PARA BENEFICIÁRIOS

Os beneficiários da ação Cáritas na sede social da Cáritas Diocesana participaram nas ações promovidas no âmbito do Programa “+competências”: aprendizagem da língua portuguesa e técnicas de informação e comunicação.

7.3 – FORMAÇÃO PARA COLABORADORES E VOLUNTÁRIOS

Indicamos, de seguida, as ações de formação nas quais participaram colaboradores e alguns voluntários:

- Direitos Humanos no envelhecimento e na saúde mental;
- SGASP II – Sistema de Gestão da Ação Social de Proximidade dirigida a colaboradores e voluntários;
- Lei da Nacionalidade.

8 – DEPARTAMENTO ECONÓMICO E DE GESTÃO

A reorganização administrativa que temos vindo a realizar, com base no Sistema de Gestão da Qualidade e iniciando a observação dos Standards Mínimos de Gestão definidos pela Cáritas Internationalis e que a Cáritas Portuguesa iniciou a sua implementação, permitem-nos uma melhor e mais eficaz organização, com evidências de todas as ações realizadas e a reorganização do arquivo que nos permite uma consulta mais eficaz de toda a documentação.

8.1 – UNIDADE DE CONTABILIDADE E TESOURARIA

Quanto aos aspetos relacionados com a tesouraria, mantivemos a preocupação da sustentabilidade financeira da Cáritas Diocesana. Este ano de 2022, a Cáritas Diocesana sentiu com maior acuidade a diminuição dos fluxos financeiros recebidos, considerando o agravamento da situação económica do País, com reflexo nas famílias, trabalhadores e empresas. Não foi possível conceder uma ajuda de acordo com as necessidades, mas não deixámos qualquer pessoa sem apoio.

A reorganização do processo contabilístico com a revisão dos Centros de Custos, facilitou uma melhor apresentação das contas. De referir que todos os donativos recebidos foram canalizados para o Fundo Social Diocesano, como já aconteceu no ano de 2021.

8.2 – UNIDADE DE GESTÃO

Ao longo do ano de 2022, esta Unidade de Gestão dedicou especial atenção à garantia da transparência e do bom governo, tendo como horizonte a introdução dos Standards Mínimos de Gestão da Cáritas Internationalis.

8.2.1 – Caminho para a Qualidade

Foram realizadas diversas reuniões com os Coordenadores dos diversos Departamentos da Cáritas Diocesana tendo em vista a qualidade do serviço desenvolvido, as relações com as parcerias institucionais, as evidências dos atos realizados e as ferramentas utilizadas. Foram introduzidas melhorias de acordo com as necessidades detetadas.

8.2.2 – Gestão do Património

Participámos em diversas reuniões do condomínio. Realizámos pequenas obras de manutenção do Edifício sede da Cáritas Diocesana das quais destacamos o corte dos troncos das palmeiras que não tinham sido cortadas na data do abate, devido a doença e retificámos a inclinação da rampa de acesso às viaturas, cujo piso abateu. Procedemos à manutenção das duas viaturas de serviço e procedemos à liquidação de impostos e contribuições devidas.

8.2.3 – Gestão de Atividades

Durante o ano de 2022 avaliámos as atividades previstas no Plano Estratégico da Cáritas em Portugal 2020/2023 e no Plano de Atividades para o ano económico de 2022.

8.2.4 – Comunicação e Imagem

Mantivemos a preocupação em manter atualizado o site da Cáritas Diocesana e dar vida à página do facebook como forma de atingirmos com informação pertinente, outros públicos. Elaborámos cartazes relativos às atividades a desenvolver ao longo do ano e escrevemos e publicámos diversos textos informativos e de reflexão que remetemos aos Grupos Paroquiais de Ação Social, Párocos e Comunicação.

9 – CONCLUSÃO

O ano de 2022, marcado pela continuidade da situação pandémica provocada pelo vírus SARS-CoV2, ficou substancialmente agravado com o crescimento exponencial da inflação e da guerra que a Rússia promoveu contra a Ucrânia, que influenciou a vida social e familiar e o consequente agravamento das situações de carência no território da nossa e a retração da atividade. Aumentou as situações de pobreza e a debilidade na saúde. O número de migrantes que chegaram à nossa região cresceu para valores inesperados. Na Diocese foram realizados 25.818 atendimentos. Só na sede da Cáritas Diocesana foram realizados 2545, dos quais 1081 são Migrantes e Refugiados. Através do nosso serviço de apoio ao emprego, colocámos em 2022, 23 pessoas e inscrevemos 76 empresas que aderiram ao nosso serviço, das quais 20 contrataram trabalhadores por nós apresentados.

Para muitas pessoas e famílias a situação vivida, para além da circunstância de cada uma, viram, deste modo, surgir problemas de carácter global e de estrutura. Por isso, a compreensão destes problemas estruturais exige-nos uma atenção necessariamente integrada, planificada e coordenada entre os diferentes setores implicados, quer públicos, quer privados.

Neste contexto, a Cáritas de forma atenta e diligente, redobrou esforços para atender às necessidades básicas dos mais frágeis e vulneráveis.

À semelhança do ano de 2021, perante a crise instalada e atendendo ao aumento substantivo de pessoas a recorrer à ajuda da Cáritas e à escassez de meios de resposta, fomos confrontados com o seguinte dilema: devemos praticar a assistência ou a promoção? Como integrar ambas as dimensões na luta contra as causas da pobreza, dignificar as pessoas e torná-las sujeitos da sua própria história. E, também fazê-lo como uma comunidade de apoio mútuo e de cuidados, que procura o bem-estar das pessoas e o bem comum?

Como sempre, a Cáritas Diocesana mantém como principal desígnio, tudo fazer para estimular as potencialidades e capacidades de homens e mulheres em situação de grande fragilidade, motivando, cada um, a ser protagonista na criação do seu projeto de vida.

Todas as atividades, quer da Cáritas Diocesana, quer dos Secretariados que lhe estão confiados, o da Pastoral Social e o da Mobilidade Humana, foram realizados, a partir da sede da Cáritas com reuniões telemáticas com os Organismos de coordenação e com as parcerias instituídas, mas já com vários encontros presenciais, perante o alívio da pandemia ocorrida no segundo semestre do ano.

Por fim, queremos deixar expresso o agradecimento da direção ao Sr. Bispo, D. Antonino Dias, pela sua disponibilidade, estímulo e orientações pastorais e pelo apoio e incentivo às nossas iniciativas. Aos membros do conselho fiscal, pela disponibilidade no acompanhamento das ações que desenvolvemos. Aos voluntários que colaboraram com entusiasmo nas diversas iniciativas. Aos colaboradores cuja dedicação supera muitas das dificuldades sentidas, pela sua participação nas ações de formação e nas reuniões. Aos parceiros institucionais pelo apoio e envolvimento nas nossas iniciativas, o que permitiu que tivéssemos atingido a generalidade dos objetivos a que nos propusemos.

Portalegre, 08 de maio de 2023

A Direção

ATA NÚMERO QUINZE

pelos dezeto horas do dia nove de Maio de dois mil e vinte e três, reuniu-se, na sede social da Caritar Pioresana de Portalegre-Castelo Branco o Conselho Fiscal para tratar da seguinte ordem do dia:

Ponto um: Análise e apreciação dos documentos da prestação de Contas de dois mil e vinte e dois;

Ponto dois: elaboração do Relatório sobre as contas do mesmo ano.

Estiveram presentes os seguintes membros:

Presidente: António José Vieira de Aguiar Coutinho;

Vogal: Antero de Figueiredo Marques Teixeira;

Vogal: João Vano Latino Cardoso;

Compareceu ainda, em representação da Direcção o sr. José António da Graça Baptista, que se disponibilizou para prestar todos os esclarecimentos necessários.

Foram presentes, para apreciação os seguintes documentos:

- Balanços do Razão Geral analíticos, antes e após o encerramento, reportados a 31 de Dezembro de 2022;

- Balanço reportado a 31 de Dezembro de 2022;

- Demonstração de Resultados por Natureza do exercício de 2022;

- Mapas explicativos das Receitas e Despesas;

Após iniciar os trabalhos da reunião, o Presidente cumprimentou e saudou todos os presentes e passou a tratar do Ponto um da ordem do dia, tendo-se procedido à análise dos diversos documentos.

Foram, então, suscitadas algumas questões e dúvidas, prontamente e devidamente esclarecidas pelo membro da Direcção presente. Estando esclarecidas todas as situações, passou-se a tratar-se da elaboração do Relatório que, conforme estabelecido no Ponto dois da ordem do dia, que por ter merecido aprovação por unanimidade, se transcreve em seguida:

RELATÓRIO

1- No exercício das suas funções que lhe estão atribuídas, o Conselho Fiscal da Caritar Pioresana de Portalegre-Castelo Branco, vem elaborar o seu Relatório Anual sobre os documentos da prestação de Contas, apresentadas pela Direcção referentes ao exercício económico de 2022.

2- A fim de permitir formar uma opinião sobre os documentos em apreço, o Conselho Fiscal, em reunião, deliberou e decidiu, por unanimidade, aprovar o presente Relatório.

reportado a 31 de Dezembro de 2022;

- Demonstração de Resultados por natureza do exercício de 2022;

- Balanço reportado a 31 de Dezembro de 2022.

3 - O Conselho Fiscal procedeu à análise dos documentos apresentados, considerando-os corretamente elaborados e refletindo um resultado negativo de 9.873.81 Euros e uma situação patrimonial estável no montante de 680.379,15 euros.

4 - Deste modo, o Conselho Fiscal é de parecer favorável à apresentação das contas apresentadas, por julgar ser esta a situação da sua apresentação, quer formal, quer de conteúdo.

5 - A terminar o seu relatório, o Conselho Fiscal quer exprimir o seu agradecimento a sua Ex.^a Reverendíssima, Sr. Bispo D. António, pela confiança concedida, e exortar a Direção a que prossiga nos trabalhos de ajuda e apoio aos mais necessitados.

E nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião, tendo-se redigido a presente ata que, depois de lida e aprovada por unanimidade, é assinada pelos presentes.

R. Emno José de Azevedo Coutinho

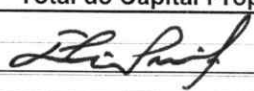
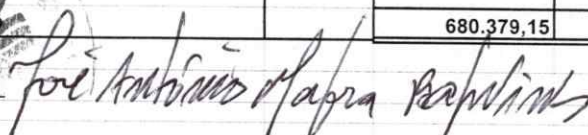
FL C C C C

Leitório e para Reptição

BALANÇO INDIVIDUAL
DEZEMBRO 2022

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2022	
ATIVO			
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis		123.536,74	
Ativos intangíveis			
Investimentos Financeiros		218,28	
Créditos e outros ativos não correntes			
		123.755,02	
Ativo corrente:			
Inventários			
Clientes			
Estado e outros entes públicos			
Capital subscrito e não realizado			
Diferimentos			
Outros ativos correntes			
Caixa e depósitos bancários		556.624,13	
		556.624,13	
Total do Ativo		680.379,15	
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio:			
Capital subscrito			
Outros instrumentos de capital próprio			
Reservas legais			
Outras reservas			
Resultados transitados		685.927,03	
Outras variações no capital próprio			
Resultado líquido do período		(9.873,81)	
Total do capital próprio		676.053,22	
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Outras dívidas a pagar			
Passivo corrente:			
Fornecedores			
Estado e outros entes públicos		1.597,47	
Financiamentos obtidos			
Diferimentos			
Outros passivos correntes		2.728,46	
		4.325,93	
Total do passivo		4.325,93	
Total do Capital Próprio e do Passivo		680.379,15	

A Gerência: O Contabilista certificado: 

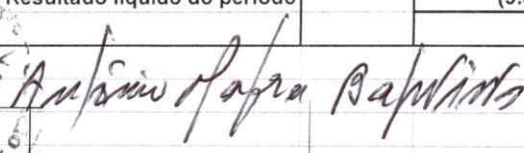
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS (Modelo para ME)

De Janeiro até Dezembro

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2022	
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados			
Subsídios à exploração			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos		(18.079,60)	
Gastos com o pessoal		(65.035,81)	
Imparidade (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Outros rendimentos		153.711,73	
Outros gastos		(77.292,24)	
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(6.695,92)	
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(3.177,89)	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(9.873,81)	
Gasto de financiamento (líquidos)			
Resultado antes de impostos		(9.873,81)	
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		(9.873,81)	
		(,00)	

A Gerência:



O Contabilista certificado:

CARITAS DIOCESANA PORTALEGRE E CASTELO BRANCO
RELATORIO CONTAS 2022

DESPESAS		
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS		
TRABALHOS ESPECIALIZADOS	1 809,90	
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	303,85	
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	1 876,13	
SERVIÇOS BANCARIOS	95,16	
COMISSOES CART REF	35,49	
FERRAMENTAS E UTENSILIOS	96,69	
MATERIAL ESCRITORIO	504,42	
ARTIGOS P/OFERTA	32,5	
VELAS	4 139,64	
ELECTRICIDADE	1 227,53	
COMBUSTIVEL	795,52	
AGUA	97,98	
DESLOCAÇÕES/PORTAGENS	1 902,74	
CORREIO	86,43	
TELEFONE	945,77	
SEGUROS	1 327,72	
LIMPEZA HIGIENE	1 232,13	
CONDOMINIO	1 570,00	
		18 079,60
CUSTOS COM PESSOAL		
VENCIMENTOS E ENCARGOS	64 197,56	
SEGURO PESSOAL	838,25	65 035,81
DEPRECIAÇÕES		3 177,89
OUTROS GASTOS		
IMI	1 118,97	
DONATIVOS	76 167,79	
JUROS ATRASO	5,48	
		77 292,24
	TOTAL	163 585,54

RECEITAS		
RENDIMENTOS E GANHOS		
ALUGUERES	9 200,00	
DONATIVOS	47 335,91	
VERBAS CARITAS	6 113,35	
TODA A PRIORIDADE AS CRIANÇAS	2 552,55	
INVERTER CURVA POBREZA	7 730,06	
AJUDA UCRANIA	17 954,34	
PEDITORIO DIA CARITAS	4 369,78	
OUTRAS RECEITAS DIVERSAS	206,45	
RENUNCIA QUARESMA	9 172,91	
TICKET RESTAURANTE	3 000,00	
INCORPORA FUN. LA CAIXA	31 600,00	
VENDA VELAS	8 765,30	
ALTO COMISSARIO DAS MIGRAÇÕES	5 140,77	
		153 141,42
JUROS		
DEPOSITOS	570,31	
		570,31
	TOTAL	153 711,73

DISPONIBILIDADES		
	SALDO INICIAL	SALDO FINAL
CAIXA	44,08	158,63
DEPOSITOS À ORDEM	160 123,45	176 465,50
DEPOSITOS A PRAZO	400 115,16	380 000,00

No decorrer deste exercício de 2022 as receitas não superaram as despesas, o que originou um resultado negativo de 9873,81€.

A Caritas Diocesana de Portalegre e Castelo Branco não possui qualquer divida ao Sector Publico nomeadamente Finanças e Segurança Social.

Portalegre, 14 Março 2023

João António

